

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E TEORIA HISTÓRICO CULTURAL: EM
DEFESA DA HUMANIZAÇÃO DO HOMEM¹**

**SPECIAL EDUCATION AND CULTURAL HISTORY THEORY : IN
DEFENSE OF HUMAN HUMANIZATION**

**EDUCACIÓN ESPECIAL Y TEORIA HISTORIA CULTURAL : EN
DEFENSA DE HUMANIZACION HUMANO**

Ariana Aparecida Nascimento dos Santos²

Rosiane de Fátima Ponce³

Os processos de educação e inclusão de sujeitos com deficiências são temas atuais que se mostram muito polêmicos e contraditórios, principalmente no âmbito dos estudos científicos e no debate político. Reflexões acerca da história das pessoas com deficiência, sua aceitação social, as formas de compreensão de suas incapacidades e possibilidades, as contribuições educacionais para o avanço no seu desenvolvimento, são alguns pontos abordados nos estudos acadêmicos e nos debates políticos na atualidade e que demonstram preocupação com a importância dessa temática.

Tais reflexões e estudos correspondem a diferentes concepções, seguindo desde os pensamentos mais excludentes e aos mais progressistas que buscam quebrar paradigmas históricos e contribuir com o avanço dos estudos científicos acerca do tema da deficiência.

A obra “Educação Especial e Teoria Histórico Cultural: em defesa da humanização do homem”, fundamentada na teoria histórico-cultural, busca subsídios para explicar e compreender a educação especial a partir de bases materialistas histórico-dialéticas.

¹ Resenha livre da obra BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. dos S. A. (Org.). *Educação Especial e teoria histórico-cultural: em defesa da humanização do homem*. Maringá: Eduem, 2012.

² Licenciada em Educação Física e Mestre em Educação pela FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: ariananascimentos@gmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Educação e Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: rosianeponce@uol.com.br.

Trata-se de uma coletânea de artigos que contou com a organização das professoras Doutoras Sonia M. Shima Barroco, Nilza Sanches T. Leonardo e Tânia dos S. Alvarez da Silva, docentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM), nos Departamentos de Psicologia e de Educação e Programa de Pós Graduação em Psicologia (PIP).

A obra é composta por dez artigos que foram elaborados por um coletivo de dezoito autores, sendo que os artigos resultam de investigações vinculadas ao projeto de pesquisa “Psicologia histórico-cultural e defectologia: estudos das contribuições/implicações teórico metodológicas soviéticas para a apropriação da linguagem verbal para alunos com deficiências e a para a constituição de suas subjetividades”. Em sua maioria, os autores são vinculados à Universidade Estadual de Maringá, à Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Universidade de São Paulo e aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Psicologia da UEM, USP e UNESP.

Em comum, os autores partilham da opção teórico-metodológica com base nos pressupostos do materialismo histórico dialético, da Psicologia Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica como central em seus estudos. Os autores compreendem que o método materialista histórico dialético permite analisar os processos de desenvolvimento do ser humano enquanto ser universal, bem como da pessoa com deficiência no processo de desenvolvimento da humanidade, não fazendo separações e segmentações entre os sujeitos históricos. Podendo, assim, analisar os fenômenos históricos e sociais em sua totalidade, voltando ao particular (pessoa com deficiência) e voltando ao universal (todas as pessoas em processo de desenvolvimento), nos apontando possibilidades para a efetivação de um trabalho que preserve o princípio ‘educativo’ a todos os seres humanos, com ou sem deficiência, nas relações e situações da educação em espaços escolares.

Nesse sentido, entendemos que os autores dessa obra contribuem para a instrumentalização e atuação de profissionais das diferentes áreas do saber, os quais tenham suas pesquisas e práticas voltadas à pessoa com e sem deficiência. Isso porque, em nosso entender, a preocupação dos autores da coletânea está, também, em dialogar sobre o que é primordial na formação do humano no *ser* humano.

Dermeval Saviani é quem prefacia a obra, nos agraciando com um resgate histórico acerca dos processos de educação e inclusão dos sujeitos com deficiência a partir do método materialista histórico dialético. Conclui, Saviani, que o contexto educacional atual se configura em uma pedagogia da exclusão a qual difunde concepções sobre as relações entre

educação e trabalho –Saviani destaca que existem diferentes pedagogias postas no ideário e prática educacional brasileira, mas que as mesmas podem ser caracterizadas a partir de duas expressões paradoxais e contraditórias entre si: da “exclusão includente” e da “inclusão excludente”.

As manifestações acerca da “exclusão includente”, conforme afirma Saviani, estão relacionadas aos fenômenos produtivos que são referentes ao mercado de trabalho, o qual lança estratégias para conduzir a exclusão do trabalhador, que são os sujeitos que produzem a grande parte dos bens produtivos. Já a “inclusão excludente”, por sua vez, se manifesta nos espaços educativos como a face pedagógica da exclusão includente, pois consiste em incluir estudantes em diferentes níveis e modalidade do sistema escolar sem os mínimos padrões de qualidade exigidos para que os mesmos possam desenvolver-se e ter participação ativa em sociedade.

Saviani encerra o prefácio desta obra indicando que a inclusão escolar de pessoas com deficiência na escola regular está sustentada pela “inclusão excludente”. O que nos permite compreender a estrutura da sociedade atual e esclarecer que os textos contidos na obra objetivam superar situações e ações educacionais que são regidas pela lógica da “inclusão excludente”.

Lizia Helena Nagel, no artigo “Coletividade e Subjetividade na sociedade contemporânea: questões educacionais”, apresenta um estudo acerca da relação entre coletividade e subjetividade na sociedade atual e caracteriza as atitudes pós modernas que respaldam a idéia de educação inclusiva. A autora questiona os atos educativos que são valorizados pela sociedade contemporânea, em específico pela escola, e que são ranços da ditadura do conhecimento imposto pelo século XIX.

Graziela Lucchesi Rosa da Silva e Lígia Regina Klein, no artigo “Armadilha da inclusão: contraposições entre deficiência, diferença e desigualdade social”, com base no método materialista histórico dialético definem conceitos de deficiência, concepções de humanidade e diferenças e concluem que o antagonismo de classe torna-se um obstáculo para uma educação transformadora. As autoras afirmam a necessidade de romper com as limitações de ensino e aprendizagem postas aos sujeitos da classe trabalhadora, defendendo, assim, uma educação escolar que os torne capazes de pensar e agir e produzir as transformações que sua condição de classe e a sociedade contemporânea exigem.

Sonia Mari Shima Barroco apresenta a base teórico-metodológica que orienta os artigos expostos na coletânea. A autora expõe textos e contextos da obra

vigotskiana acerca dos estudos da defectologia⁴.

Os próximos artigos abordam questões atinentes ao campo da educação especial, como a questão da formação do professor de educação especial, os transtornos globais do desenvolvimento, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), a Síndrome de Down e o desenvolvimento de crianças surdocegas e cegas.

Marilda Gonçalves Dias Facci e Elaine da Costa Lima, no artigo “A profissionalidade do professor de Educação Especial: uma reflexão acerca do trabalho e processo de alienação”, enfatizam questões em torno da formação do professor que atua a área da Educação Especial considerando as influências de tendências pedagógicas e a lógica da sociedade capitalista, que por vezes esvaziam e alienam o trabalho educativo do professor em sala de aula.

Os transtornos globais de desenvolvimento são estudados à luz da teoria histórico cultural no artigo “Transtornos Globais do desenvolvimento: dos encaminhamentos históricos ao contraponto histórico-cultural” por Dayene Patrícia Gatto. A autora propõe uma reflexão histórico-cultural acerca do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com transtornos globais do desenvolvimento, nomenclatura que caracteriza dificuldades no comportamento, aprendizagem escolar e relações sociais, contemplando quadros de autismo e psicose. Para a autora, o desenvolvimento cultural dos indivíduos possibilita a superação dos limites biológicos e enfatiza a formação humana naquilo que o ser humano poderá “vir a ser” a partir de vivências dentro de um processo educativo de qualidade, uma vez que o indivíduo não deve ser compreendido de forma imediata e fora das relações sociais/culturais e materiais.

A relação entre queixas escolares e educação especial é tema abordado por Solange Pereira Marques Rossato e Nilza Sanches Tessaro Leonardo no artigo “Queixa escolar e Educação Especial: indagações necessárias”. As autoras questionam as formas e condições de ensino oferecidas às pessoas com deficiência em escolas especiais e afirmam que esses espaços nem sempre possibilitam o aprendizado escolar, uma vez que as relações sociais dos sujeitos estão, de certa forma, limitadas as vivências com outros sujeitos que também tem algum tipo de deficiência. As autoras afirmam que essas condições de ensino podem estigmatizar o fracasso e a incapacidade do sujeito, não viabilizando a função de socialização de conhecimentos científicos sistematizados. Defendem a reflexão acerca dos processos educativos e as formas de inclusão e exclusão da pessoa com deficiência, afirmando

⁴ Defectologia é um termo empregado por autores soviéticos e pelo próprio L.S. Vygotski (1986-1934) no início e ao longo do século XX. Diz respeito a uma área que congrega estudos teórico-metodológicos relativos a intervenções educacionais, similar ao que hoje denominamos de Educação Especial (BARROCO, 2012, p. 41).

que as mesmas devem ser compreendidas para além do estigma das “crianças da inclusão”.

Hilusca Alves Leite, Juliana Paqualini, Nádia Mara Eidt e Silvana Calvo Tuleski, no artigo “A desatenção medicalizada: uma questão a ser enfrentada pela psicologia e educação”, versam sobre os processos educacionais e a medicalização das crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As autoras apontam questões acerca da visão organicista sobre o TDAH e criticam o uso indiscriminado de fármacos nas tentativas de ‘calar’ as crianças frente aos seus questionamentos sobre a vida. As autoras nos possibilita refletir sobre o desenvolvimento da atenção voluntária pelo viés da teoria histórico-cultural indicando a necessidade de ampliarmos as possibilidades de educação das crianças que são diagnosticadas com o referido transtorno, uma vez que essa vertente teórica considera a totalidade do desenvolvimento humano, não o compreendendo distante de uma sociedade que, infelizmente, defende e está voltado ao produtivismo e o imediatismo no processo de formação humana.

Carla Salati A. Ghirello-Pires no artigo “Formas usuais de entendimento sobre a Síndrome de Down e a teoria histórico-cultural” estuda os processos históricos de desenvolvimento dos sujeitos com Síndrome de Down e faz críticas às questões políticas e históricas que envolvem o fenômeno da deficiência intelectual e que fragmentam as concepções de desenvolvimento desses sujeitos. A autora destaca as especificidades do desenvolvimento da pessoa com Síndrome de Down e enfatiza que o desenvolvimento desses sujeitos não deve ser compreendido a partir das questões orgânicas e dos déficits apresentados pelos mesmos e, portanto, defende que a chave para superação das dificuldades dessas pessoas está atrelada a vivência social plena, onde as mesmas devem ser ouvidas a partir do defeito e não pelo defeito, como defende a teoria histórico-cultural.

Tânia dos Santos Alvarez da Silva, Edméia de Fátima Alves Bergamasci e Maria Augusta Bolsanello no artigo “Especificidades da escrita de alunos surdos: a escrita dos sinais” discutem a educação de alunos surdos e a análise da língua de sinais. As autoras enfatizam a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento do psiquismo e defendem que a linguagem de sinais (Libras) possibilita o desenvolvimento dos alunos surdos, assim como a linguagem oral. Além disso, discutem as possibilidades de escrita utilizando a linguagem de sinais e defendem a importância da formação de professores para o trabalho com esses sujeitos, uma vez que os mesmos não tem acesso a informações sonoras e não estabelecem relações entre grafemas e fonemas, complexificando suas possibilidades de desenvolvimento diante daquilo que se espera em uma formação escolar regular. As autoras

concluem que as formas de leitura e escrita dos sujeitos surdos devem ser estudadas intencional e minuciosamente e que os professores devem ser formados a partir de estudos sistematizados visando o domínio dos conteúdos e socialização dos conhecimentos científicos junto aos alunos surdos.

Maria Angela Bassan Sierra finaliza a coletânea apresentando um estudo sobre “Educação escolar e a humanizaçãoda pessoa surdocega”. Este artigo é parte de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no PIP – UEM e defende uma maior preocupação com o desenvolvimento de pessoas surdocegas no país, uma vez que o levantamento bibliográfico permitiu observar a escassez de estudos sobre o tema. Assim, a autora faz um resgate histórico acerca da surdocegueira destacando as dificuldades do trabalho com esses sujeitos no país, e apresenta as experiências e resultados de pesquisas dos autores russos, os quais buscavam o desenvolvimento desses sujeitos em sua totalidade. A autora conclui que a experiência dos pesquisadores soviéticos é de suma importância na elaboração de reflexões críticas para efetivarmos processos de desenvolvimento e humanização às pessoas surdocegas em espaços escolares.

Embora este livro seja composto por diferentes autores, compreendemos que os mesmos conseguem envolver o leitor sobre a temática central – “Educação especial, em defesa da humanização do homem” – e contribuem com o avanço dos estudos científicos acerca da educação de pessoas com deficiência, pois o que une, em nosso entender, os autores é o envolvimento com estudos e pesquisas no âmbito acadêmico-profissional sobre os processos de desenvolvimento humano e educação escolar ofertada às pessoas com ou sem deficiências.

Ressaltamos que tivemos a oportunidade de nos apropriarmos de uma obra de grande importância e relevância, uma vez que os autores apresentam concepções críticas sobre a temática “Educação especial no Brasil” indicando alguns limites e enganos das orientações atuais. Apoiados em fundamentação teórico-epistemológica consistente, os autores (preservando a especificidade de seus estudos) em nosso entender apontam algumas possibilidades para que sejam criadas condições de reorganização da educação escolar, do ensino e do processo de desenvolvimento de sujeitos com deficiência.

Recomendamos a apropriação desta obra aos que são responsáveis pela implementação de políticas educativas no Brasil, aos que são responsáveis pela educação escolar pública e privada (gestores escolares, professores), aos responsáveis pelo desenvolvimento de sujeitos com deficiência, aos vários professores em cursos de

licenciaturas e seus estudantes, aos pesquisadores da área de educação e da psicologia.

Além desses, indicamos a obra resenhada à todos aqueles que lutam em diversas instâncias, voltadas as pessoas que apresentam seu desenvolvimento comprometido por conta de determinadas deficiências, e buscam compreender à luz da teoria histórico-cultural formas de educar e atender o psiquismo humano que, para que possa se desenvolver, depende da mediação de um processo educativo de qualidade.